

C. H. SPURGEON

AMOR



Amor

Charles Haddon Spurgeon

“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.”
— 1 João 4: 19 —

Algumas citações deste Sermão

“Quando o Evangelho chega até nós, não nos encontra amando a Deus, ele não espera nada de nós. Mas vem a Divina aplicação Divina do Espírito Santo, ele simplesmente nos assegura que Deus nos ama, estando nós sempre tão profundamente imersos no pecado. E então, o efeito depois desta proclamação do amor é que, ‘nós amamos porque Ele nos amou primeiro’.”

“Não posso conceber que, antes da queda, se não tivesse havido tal ser, ele teria sido atingido com a harmonia singular que existia entre o grande mundo de Deus chamado Céu e o pequeno mundo – a terra. Sempre que os sinos do Céu tocavam, a grande nota daqueles sinos enormes era o amor! E quando os pequenos sinos da terra soaram, as harmonias desta esfera estreita tocaram a sua nota e foi a mesma coisa – o amor. Quando os espíritos brilhantes se reuniram em torno do grande Trono de Deus no céu para engrandecer ao Senhor, ao mesmo tempo em que haviam de ser vistos no mundo, vestidos com suas vestes sacerdotais, oferecendo o seu sacrifício de mais puro louvor. Quando os querubins e serafins continuamente clamavam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos Exércitos”, ouviu-se uma nota, mais fraca, talvez, mas ainda tão docemente musical vindo do Paraíso, “Santo, santo, santo, Senhor Deus dos Exércitos”. Não havia nenhum conflito, nenhuma discórdia. Os ribombar dos trovões das melodias celestiais eram exatamente de acordo com os sussurros de harmonias da terra! Houve “glória a Deus nas alturas”, e na terra havia glória também! O coração do homem era como o coração de Deus. Deus amava o homem e o homem amava a Deus.”

“A grande maioria dos homens ainda é inimiga de Deus por suas más obras!”

“O dia está chegando quando este mundo será um paraíso novamente. Jesus Cristo, que veio pela primeira vez a sangrar e sofrer para que pudesse lavar o mundo de sua iniquidade, está vindo pela segunda vez para reinar e conquistar para que Ele possa vestir a terra com glória! E o dia chegará, quando Tu, ó Espírito, ouvirá novamente a harmonia eterna. Mais uma vez, os sinos da terra estarão em sintonia com as melodias do céu. Uma vez mais o coro eterno encontrará que nenhum cantor está ausente, mas que a música está completa!”

“Não há luz no planeta, senão aquela que vem do sol. Não há luz na lua, senão aquela que é emprestada e não há amor verdadeiro no coração, senão o que vem de Deus. O amor é a luz, a vida e a forma do universo. Agora, Deus é Vida, Luz, Caminho e – para coroar tudo – Deus é Amor. A partir desta fonte transbordante do infinito Amor de Deus todo o nosso amor a Deus deve saltar. Esta deve ser sempre uma grande e certa verdade, que O amamos, por nenhuma outra razão senão que Ele nos amou primeiro!”

“Nós acreditamos que onde o amor nasce no coração do homem, todas as maravilhas da Providência de Deus e da Criação podem excitar aquele amor novamente, estando lá já. Mas nós não fazemos e não podemos acreditar, porque nunca vimos tal exemplo, que a mera contemplação das obras de Deus jamais poderia levantar qualquer homem à altura de amor!”

“Onde Deus é mais resplandecente em suas obras e mais generoso em seus dons, ali o homem tem sido o mais vil e Deus é o mais esquecido!”

“Temos curiosamente questionado o povo de Deus e acreditamos que outros os questionaram em todos os tempos, mas nunca tivemos, senão uma resposta a esta pergunta: “Por que você amou a Deus?” A única resposta foi: “Porque Ele me amou primeiro”. Já ouvi homens pregarem sobre o livre-arbítrio, mas eu ainda nunca ouvi falar de um cristão que exaltou o livre-arbítrio em sua própria experiência! Eu ouvi pessoas dizerem que os homens de sua própria vontade podem voltar-se para Deus, crer, se arrepender e amar. Mas eu ouvi as mesmas pessoas, quando se fala de sua própria experiência, dizer que eles não se voltaram para Deus, mas que Jesus os procurou quando eles eram estranhos, errantes do rebanho de Deus!”

“[...] todos nós não admitimos que o nosso amor a Deus é a doce prole do amor de Deus para nós? Ah, Amado, admiração fria todo homem pode ter, mas o calor do amor só pode ser aceso pelo fogo do Espírito de Deus! Que cada cristão fale por si mesmo – vamos todos manter esta grande e cardeal Verdade de Deus que a razão do nosso amor a Deus é a doce influência de Sua graça”

“[...] nunca deveríamos ter tido qualquer amor por Deus, a menos que o amor tivesse sido semeado em nós pela doce semente do Seu amor para conosco. Se há alguém aqui que tem um amor a Cristo, que ele discorda desta Doutrina aqui, se ele insiste, que ele saiba que não deve diferir doravante, pois no céu todos cantam louvores à Livre Graça! Todos eles cantam: “Salvação ao nosso Deus e ao Cordeiro.”

“O Amor, então, tem como seu pai o amor de Deus derramado em nossos corações. Mas depois que ele é divinamente gerado em nosso coração deve ser DIVINAMENTE NUTRIDO. O amor é exótico. Não é uma planta que vai nutrir-se naturalmente no solo humano. O amor a Deus é uma coisa rica e rara.”

“Como o amor vem do céu, portanto deve se alimentar de pão celestial! Ele não pode existir neste deserto se não for alimentado de cima e alimentado por maná do Alto. De que, então, o amor alimenta? Ora, se alimenta de amor. Aquilo que veio a produzir torna-se seu alimento. ‘Nós amamos porque ele nos amou primeiro’.”

“A primeira coisa, então, que o nosso amor se alimenta, quando é apenas uma criança, é uma sensação de favores recebidos. Pergunte a um jovem cristão porque ele ama a Cristo e ele irá dizer-lhe: ‘Eu amo a Cristo porque Ele me comprou com o Seu sangue!’ Por que você ama a Deus, o Pai? Eu amo a Deus, o Pai, porque Ele deu Seu Filho por mim’. E por que você ama a Deus o Espírito? “Eu O amo porque Ele renovou meu coração”. Tudo isso é para dizer que amamos a Deus pelo que Ele nos deu! Nosso primeiro amor se alimenta da comida simples de uma recordação grata das misericórdias recebidas. E observe, por mais que crescamos na Graça, isto constituirá sempre uma grande parte dos alimentos do nosso amor.”

“Mas quando o cristão cresce e tem mais Graça Divina, ele ama a Cristo por outra razão. Ele ama a Cristo, porque ele sente Cristo merece ser amado! Confio agora eu posso dizer que eu tenho em meu coração um amor a Deus. Os Apóstolos não se limitaram a amar a Cristo pelo que Ele havia feito por eles. Você vai encontrar em seus sonetos e em suas letras que o motivo do amor é que Ele tinha comunhão com eles; Ele lhes mostrou as mãos e o lado! Eles haviam caminhado com Ele nas aldeias. Eles haviam ficado com Ele. Em canteiros de bálsamo. Eles haviam entrado no círculo místico da comunhão. Eles sentiram que eles amavam Cristo porque Ele era todo glorioso

e era tão divinamente justo que, se todas as nações pudessem contemplá-Lo, com certeza elas iriam amá-IO também!”

“Ouvi dizer por médicos que se um homem está doente, não há lugar tão bem adaptado para ele como o lugar onde ele nasceu. E se o amor cresce doente e frio, não há lugar tão saudável para que ele vá como o lugar onde ele nasceu, ou seja, o amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor!”

“Deixe-me dizer-lhe onde o amor nasceu. Amor nasceu no Jardim do Getsêmani, onde Jesus suou grandes gotas de sangue. Foi alimentada no Palácio de Pilatos, onde Jesus mostrou Suas costas para o arar do chicote e deu Seu corpo para ser cuspidado e açoitado. O amor foi alimentado na cruz, em meio aos gemidos de um Deus expirando, sob as gotas de Seu sangue – foi lá que foi nutrido. Sois minhas testemunhas, filhos de Deus! De onde veio o seu nascimento, senão desde do pé da cruz? Você já viu essa doce flor crescer em qualquer lugar, senão ao pé do Calvário? Não.”

“[...] se você quiser que o seu amor, quando ele estiver doente, seja recuperado, leve-o para alguns desses doces lugares! Faça-o sentar-se à sombra das oliveiras e faça-o sobressair no pavimento e olhar quando o sangue ainda está jorrando para baixo. Leve-o para a cruz e lance o olhar e veja de novo o Cordeiro sangrando! E, certamente, isto fará sua nascente de amor de um anão em um gigante – e isso deve atiça-lo de uma faísca em uma chama”.

“Você diz: ‘Onde devo exercer a contemplação de meu amor, para fazê-lo crescer?’ Oh, Sagrada Pomba de amor, estique suas asas e imite a águia. Vamos venha! Abra bem os olhos e olhe plenamente o rosto do sol e voe para cima, para cima, para cima, muito acima dos patamares de criação deste mundo, para cima, até que você esteja perdido na eternidade! Lembre-se que Deus te amou desde antes da fundação do mundo. Isso não fortalece o seu amor? Ah, que ar revigorante é que o ar de eternidade?”

“Venha, Alma, dou agora por você exercitar suas asas um pouco e veja se isso não faz você amar a Deus! Ele pensou em você antes que você viesse à existência! Quando ainda o sol e a lua não eram – quando o sol, a lua e as estrelas dormiam na mente de Deus, como florestas não nascidas em um copo de bolotas, quando o velho mar ainda não nascera, muito antes deste mundo infantil estava em seus cueiros de neblina – Deus tinha inscrito o seu nome no coração e nas mãos de Cristo, de forma indelével, para permanecer para sempre! E isso não faz você amar a Deus? Não é este o doce exercício para o seu amor?”

“[...] pense no modo pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto! Pense em como Ele te alimentou e vestiu-lhe todos os dias – como Ele te suportou com os seus maus modos – como Ele colocou-se com todas as suas murmurações e todos os seus anseios após as panelas de carne do Egito – como Ele abriu o Rocha para saciá-lo e alimentou-os com o maná que desceu do céu! Pense em como Sua Graça tem sido suficiente para você em todos os seus problemas – como o Seu sangue foi um perdão para você em todos os seus pecados – como Sua vara e Seu cajado têm confortado você!”

“Ele nos amou primeiro’, mas isso não significa que Ele irá deixar de amar, pois Ele é o Alfa e o Ômega Ele será – Ele é o primeiro e será o último! E, portanto, lembre-se, quando você passar

pelo vale da sombra da morte, você não precisa temer nenhum mal porque Ele está contigo! Quando você estiver nas inundações frias do Jordão, você não precisa ter medo, pois a morte não pode separar você de Seu amor! E quando você entrar nos mistérios da eternidade, você não precisa tremer, pois, “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” [Romanos 8:38-39]. E agora, Alma, não está o seu amor renovado? Isso não faz você amá-IO? Não fizeram um voo sobre essas planícies ilimitadas do éter de amor inflamar o seu coração e obrigá-lo a deleitar-se no Senhor, teu Deus? Está aqui o alimento do amor – “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”, e porque neste primeiro amor, há o compromisso e a promessa de que Ele nos amará até o fim!”

“Você não sabe que a Esposa e família de Cristo estão aqui? E se você O ama, que não segue como uma inferência natural que você amaria sua noiva e sua descendência? “Ah”, diz alguém, “Cristo não tem noiva na terra.” Será que Ele não tem? Será que Ele não esposou para Si mesmo a Sua Igreja? Não é a Sua Igreja, a mãe dos fiéis, a sua própria Esposa escolhida? E que Ele não deu seu sangue para ser o Seu dote? E não tem Ele declarado que nunca vai se divorciar dela, pois Ele odeia o repúdio e que Ele irá consumir o casamento no Último Grande Dia em que Ele virá para reinar com o Seu povo sobre a terra? E ele tem filhos aqui? “As filhas de Jerusalém, e os filhos de Sião quem têm me gerado estes?” Não são eles os filhos do Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, o Menino nascido, o Filho dado? Certamente eles são! E se amamos a Cristo, como nós pensamos que fazemos, como nós fingimos que fazemos; amaremos Sua Igreja e as pessoas”.

“E você ama a sua Igreja? Talvez você ama a parte a qual você pertence. Você ama a mão. Pode ser uma mão que está decorada com um anel de brilhante de muitas cerimônias nobres e você ama isso. Você pode pertencer a alguma pobre, pobre denominação – pode ser o pé – e você ama o pé. Mas você fala com desdém da mão, pois é decorada com grandes honras. Embora talvez vocês da mão estejam falando levemente daqueles que são do pé. Irmãos e irmãs, é uma coisa comum com todos nós o amar apenas uma parte do corpo de Cristo e não amar o todo. Mas se nós O amamos devemos amar todo o Seu povo!”

“Oro para que a Igreja nestes dias possa ter um espírito mais amoroso para com ela mesma. Devemos ter prazer no avanço de cada denominação. A Igreja da Inglaterra está despertando de seu sono? Ela está surgindo como um fênix das suas cinzas? Deus esteja com ela e Deus a abençoe! É outra denominação liderando o carro e procurando por seus ministros atrair o viajante para a Casa de Deus? Que Deus esteja com ela! É o Metodista Primitivo trabalhando na cobertura e vala, trabalhando para o seu Mestre? Deus o ajude! Está o Calvinista buscando defender Cristo Crucificado em todos os seus esplendores? Deus esteja com ele! E o outro homem com muito menos conhecimento pregando muitos erros, mas ainda têm que “pela graça sois salvos, mediante a fé”, então Deus o abençoe e possa o sucesso estar com ele sempre! Se você amasse mais a Cristo, você amaria toda Igreja de Cristo e todo o povo de Cristo.”

“Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” [Mateus 25:40]. Ao rejeitar a petição dos pobres quando você poderia tê-los ajudado, você rejeitou a Cristo!”

“Se você quiser alimentar a Cristo, alimente-os! Mas você diz que você está disposto a lavar os

pés de Cristo? Ah, pois bem, e você pode fazê-lo. Não tem Ele filhos caídos? Será que não existem irmãos e irmãs que pecaram e que estão assim impuros? Se os pés de Cristo estivessem presentes, você disse que iria lavá-los. Então, se um cristão se afastou, procure restaurá-lo e levá-lo mais uma vez ao caminho da justiça! E você quer encher as mãos de Cristo com a sua generosidade? Sua Igreja é a casa do tesouro dê suas esmolas e a mão de Sua Igreja está estendida para ajudar, pois ela sempre precisa. Ela tem um trabalho a fazer, que deve ser realizado. Ela é estreitada porque sua ajuda é retida dela. Despeje seus dons no seu tesouro – pois tudo o que você pode dar a ela é dado ao Senhor Jesus Cristo.”

[...] eu tenho medo que com muitos de nós aqui presentes – se não tivéssemos mais amor do que temos agora, devemos sair da Inquisição como miseráveis apóstatas da fé!”

“Mas, agora, lembre-se de Cristo. Ele foi exposto a torturas, que eram, de longe, mais tremendas. Não há mecanismo de crueldade romana que possa igualar à tortura terrível que forçou um suor de sangue por todos os poros! Cristo foi açoitado e Ele foi crucificado. Mas havia outras aflições invisíveis para nós, que eram a alma de Suas agonias. Agora, se Cristo na hora da provação dolorida havia dito: "Eu renego os meus discípulos, não vou morrer", Ele poderia ter descido da cruz. E quem poderia o acusar de maldade? Ele não nos deve nada! Não podíamos fazer nada por ele. Pobres vermes seria tudo o que Ele iria renegar. Mas o nosso Mestre, mesmo quando o sangrento suor O cobriu como com um manto de sangue, nunca pensou em renegar-nos - NUNCA.”

“E quando as mãos são furadas e quando Ele está ressecado, com febre e sua língua se secou como um caco de barro - e todo o seu corpo é dissolvido no pó da morte - você nunca ouviu um gemido ou um grito que olha como que para trás. É o brado de alguém determinado a ir, embora Ele saiba que deve morrer, em sua marcha para a frente! Este foi o amor que não poderia ser detido com a morte, mas venceu todos os horrores da sepultura.”

“Homem novo no seminário! Esta é a tua sorte ser escarnecido, porque você é um seguidor do Salvador. E você vai voltar atrás de seguir a Cristo, por causa de uma zombaria? Jovem mulher! Você é escarnecida porque você professa a religião de Cristo - deverá uma risada dissolver o vínculo de amor que tece o seu coração a Ele - quando todo o rugido do inferno não poderia desviar Seu amor de você? E você que está sofrendo porque você mantém um princípio religioso - você está excluído entre os homens? Você não vai suportar que a casa deve ser despojada e que você comerá o pão da pobreza, em vez de desonrar um tal Senhor? Você não vai sair deste lugar, com a ajuda do Espírito de Deus, jurando e declarando que, na vida, venha a pobreza, venha riqueza - na morte, vindo a dor, ou aconteça o que acontecer - você é e sempre será do Senhor, pois isso está escrito em seu coração: ‘Nós O amamos porque ele nos amou primeiro’?”

Amor

(Sermão Nº 229)

Um Sermão pregado na manhã de Sabbath do dia 19 de Dezembro de 1858,
Pelo Rev. C. H. Spurgeon no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro” (1 João 4:19)

Durante os últimos dois Sabaths venho pregando o Evangelho aos não-convertidos. Eu sinceramente exortei o próprio chefe dos pecadores a olhar para Jesus Cristo e garanti-lhes que, como uma preparação para a vinda de Cristo, eles não precisam de boas obras ou boas disposições, mas que eles podem vir, assim como eles estão para o pé da Cruz e receber o sangue redentor e os todo-suficientes méritos do Senhor Jesus Cristo. O pensamento que, desde então, ocorreu-me é que alguns que eram ignorantes do Evangelho podem, talvez, fazer esta pergunta – é isso susceptível para promover a moralidade? Se o Evangelho é uma proclamação do perdão para o próprio chefe dos pecadores, não será isto uma licença para pecar? No que respeita o Evangelho pode ser considerado um acordo evangélico à santidade? Como é que tal pregação funciona? Será que vai fazer os homens melhores? Será que eles vão estar mais atentos às leis que dizem respeito a homem e homem? Será que eles vão ser mais obedientes aos estatutos que dizem respeito ao homem e Deus? Pensei, então, que iria avançar um passo adiante e esforçar-me para mostrar, nesta manhã, como a proclamação do Evangelho de Deus, embora no discurso inicial, por si só, para os homens que são completamente destituídos de qualquer bem, é, no entanto, projetado para levar esses mesmos homens para as alturas mais nobres da virtude. Sim, a última perfeição em santidade! O texto nos diz que o efeito do Evangelho recebido no coração é que ele compele e constrange tal coração para amar a Deus. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”. Quando o Evangelho chega até nós, não nos encontra amando a Deus, ele não espera nada de nós. Mas vem a Divina aplicação Divina do Espírito Santo, ele simplesmente nos assegura que Deus nos ama, estando nós sempre tão profundamente imersos no pecado. E então, o efeito depois desta proclamação do amor é que, “nós amamos porque Ele nos amou primeiro”. Você consegue imaginar um meio caminho sendo colocado entre este mundo e o céu?

Você pode concebê-lo como tendo essas capacidades ampliadas com as quais ele poderia facilmente discernir o que foi feito no Céu e o que foi feito na terra? Não posso conceber que, antes da queda, se não tivesse havido tal ser, ele teria sido atingido com a harmonia singular que existia entre o grande mundo de Deus chamado Céu e o pequeno mundo – a terra. Sempre que os sinos do Céu tocavam, a grande nota daqueles sinos enormes era o amor! E quando os pequenos sinos da terra soaram, as harmonias desta esfera estreita tocaram a sua nota e foi a mesma coisa – o amor. Quando os espíritos brilhantes se reuniram em torno do grande Trono de Deus no céu para engrandecer ao Senhor, ao mesmo tempo em que haviam de ser vistos no mundo, vestidos com suas vestes sacerdotais, oferecendo o seu sacrifício de mais puro louvor. Quando os querubins e serafins continuamente clamavam: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos

Exércitos”, ouviu-se uma nota, mais fraca, talvez, mas ainda tão docemente musical vindo do Paraíso, “Santo, santo, santo, Senhor Deus dos Exércitos”. Não havia nenhum conflito, nenhuma discórdia. Os ribombar dos trovões das melodias celestiais eram exatamente de acordo com os sussurros de harmonias da terra! Houve “glória a Deus nas alturas”, e na terra havia glória também! O coração do homem era como o coração de Deus. Deus amava o homem e o homem amava a Deus. Mas imagine que o mesmo grande Espírito estava ainda de pé entre os céus e a terra, quão triste Ele deve estar, quando Ele ouve o descarte chocante e sente o que irrita os ouvidos! O Senhor disse: “Eu estou reconciliado com você, eu tenho perdoado o teu pecado. Mas qual é a resposta desta terra? A resposta do mundo é: “O homem está em inimizade com Deus – Deus pode estar reconciliado, mas o homem não está. A grande maioria dos homens ainda é inimiga de Deus por suas más obras!”

Quando os anjos louvam a Deus, se eles ouvem os sons que estão a ser ouvidos na terra, eles ouvem o som da trombeta de guerra cruel. Eles ouvem o grito do bacanal e a canção do lascivo e que discórdia é esta na grande harmonia das esferas! O fato é este – o mundo era originalmente uma grande cadeia na harpa do universo e, quando o Todo-Poderoso varreu esta harpa com Seus dedos graciosos não havia nada para ser ouvido, senão louvor. Agora essa sequência é quebrada e onde ela foi redefinida pela Graça, ainda não é totalmente restaurada à sua perfeita sintonia e a nota que vem dela tem pouca doçura – e muitíssima discórdia. Mas, ó Espírito brilhante, mantenha o seu lugar e viva nele. O dia está acelerando com rodas brilhantes e o eixo dela é quente, com velocidade. O dia está chegando quando este mundo será um paraíso novamente. Jesus Cristo, que veio pela primeira vez a sangrar e sofrer para que pudesse lavar o mundo de sua iniquidade, está vindo pela segunda vez para reinar e conquistar para que Ele possa vestir a terra com glória! E o dia chegará, quando Tu, ó Espírito, ouvirá novamente a harmonia eterna. Mais uma vez, os sinos da terra estarão em sintonia com as melodias do céu. Uma vez mais o coro eterno encontrará que nenhum cantor está ausente, mas que a música está completa!

Mas como é que isso é? Como o mundo será trazido de volta? Como será restaurado? Nós respondemos a razão pela qual houve essa harmonia original entre a terra e o céu foi porque havia amor entre eles e nosso grande motivo para esperança de que deverá haver finalmente o restabelecimento de uma perfeita harmonia entre o céu e a terra, é simplesmente isto – que Deus já manifestou Seu amor por nós – e que, em troca, corações tocados por Sua Graça sequer agora amam! E quando eles forem multiplicados e o amor restabelecido, então a harmonia será completa.

Tendo, assim, introduzido meu texto, eu devo agora mergulhar nele. Devemos notar o parentesco, a nutrição e a caminhada de amor. E vamos exortar todos os fiéis aqui presentes a amar a Deus porque Ele nos amou primeiro.

I. Em primeiro lugar, a paternidade DO VERDADEIRO AMOR DEUS. Não há luz no planeta, senão aquela que vem do sol. Não há luz na lua, senão aquela que é emprestada e não há amor verdadeiro no coração, senão o que vem de Deus. O amor é a luz, a vida e a forma do universo. Agora, Deus é Vida, Luz, Caminho e – para coroar tudo – Deus é

Amor. A partir desta fonte transbordante do infinito Amor de Deus todo o nosso amor a Deus deve saltar. Esta deve ser sempre uma grande e certa verdade, que O amamos, por nenhuma outra razão senão que Ele nos amou primeiro! Há alguns que pensam que Deus pode ser amado pela simples contemplação de Suas obras. Nós não acreditamos nisto! Temos ouvido muito sobre admirações de filósofos e sentimos que a admiração era mais do que possível quando se estuda as obras de Deus. Temos ouvido muito sobre questionamentos de descobridores e nós reconhecemos que a mente deve ser base, de fato, o que não se perguntam quando ele olha para as obras de Deus. Algumas vezes nós já ouvimos falar sobre um amor de Deus que foi engendrado pelas belezas da paisagem, mas nós nunca acreditamos em sua existência! Nós acreditamos que onde o amor nasce no coração do homem, todas as maravilhas da Providência de Deus e da Criação podem excitar aquele amor novamente, estando lá já. Mas nós não fazemos e não podemos acreditar, porque nunca vimos tal exemplo, que a mera contemplação das obras de Deus jamais poderia levantar qualquer homem à altura de amor! Na verdade, o grande problema tem sido experimentado e que foi resolvido negativamente. O que disse o poeta –

*“Que embora a temperada brisa sopra suave sobre a ilha de Java
Onde cada perspectiva agrada e somente o homem é vil.”*

Onde Deus é mais resplandecente em suas obras e mais generoso em seus dons, ali o homem tem sido o mais vil e Deus é o mais esquecido!

Outros têm ensinado, se não exatamente na doutrina, mas a sua doutrina leva necessariamente a isso, que a natureza humana pode alcançar por si mesmo até o amor a Deus. A nossa resposta é simples, nós nunca encontramos com um exemplo. Temos curiosamente questionado o povo de Deus e acreditamos que outros os questionaram em todos os tempos, mas nunca tivemos, senão uma resposta a esta pergunta: “Por que você amou a Deus?” A única resposta foi: “Porque Ele me amou primeiro”. Já ouvi homens pregarem sobre o livre-arbítrio, mas eu ainda nunca ouvi falar de um cristão que exaltou o livre-arbítrio em sua própria experiência! Eu ouvi pessoas dizerem que os homens de sua própria vontade podem voltar-se para Deus, crer, se arrepender e amar. Mas eu ouvi as mesmas pessoas, quando se fala de sua própria experiência, dizer que eles não se voltaram para Deus, mas que Jesus os procurou quando eles eram estranhos, errantes do rebanho de Deus! Toda a questão pode parecer ilusória suficiente quando pregada, mas quando sentida, encontra-se a ser um fantasma. Pode parecer correto o suficiente para um homem dizer a seus companheiros que seu próprio livre-arbítrio pode salvá-lo -, mas quando ele vem para aproximar-se para lidar com sua própria consciência – ele próprio, embora selvagem em sua doutrina, é obrigado a dizer: “Oh, sim, eu amo Jesus porque Ele me amou primeiro”.

Fico imaginando em um irmão Wesleyano que, por vezes, protestou contra a doutrina da eleição no púlpito – e, em seguida, deu este próprio hino e todos os membros da Igreja juntaram-se em cantar mais intensamente – e, ao mesmo tempo em que estiveram badalando o dobre de finados de seus próprios princípios peculiares, pois se esse hino é verdade, o Arminianismo deve ser uma mentira! Se é certo o fato que a única razão para o nosso amor a Deus é que o Seu amor foi derramado em nossos corações, então não

pode ser verdade que o homem alguma vez amou ou alguma vez amará a Deus até que, antes de tudo Deus manifeste o Seu amor para com ele!

Mas sem disputar por mais tempo, todos nós não admitimos que o nosso amor a Deus é a doce prole do amor de Deus para nós? Ah, Amado, admiração fria todo homem pode ter, mas o calor do amor só pode ser aceso pelo fogo do Espírito de Deus! Que cada cristão fale por si mesmo – vamos todos manter esta grande e cardeal Verdade de Deus que a razão do nosso amor a Deus é a doce influência de Sua graça. Às vezes me pergunto isso, como nós deveríamos ter sido levados a amar a Deus em tudo. É o nosso amor tão precioso que Deus deve cortejar o nosso amor vestido com as vestes vermelhas de um Redentor morrendo? Se tivéssemos amado a Deus, isso não teria sido mais do que ele merecia, mas quando nos rebelamos Ele ainda procurou o nosso amor, foi surpreendente, de fato! Foi um assombro quando Ele despiu-se de todos seus esplendores e desceu e envolveu-Se em um manto de barro. Mas acho que a maravilha é destacada ainda, por depois de Ele ter morrido por nós, e nós ainda não O amamos! Nós nos rebelamos contra Ele. Nós rejeitamos a proclamação do Evangelho. Nós resistimos ao Seu Espírito. Mas Ele disse: “Eu vou ter seu coração”. E Ele nos seguiu, dia após dia, hora após hora. Às vezes, Ele nos colocou baixo e disse: “Com certeza eles vão adorar-me se eu restaurá-los!”. Em outra ocasião, Ele nos encheu de milho e vinho e Ele disse: “Com certeza eles vão adorar-me agora”. Mas ainda nos revoltamos, ainda nos rebelamos. Por fim, ele disse: “Eu já não lutarei. Eu sou todo-poderoso e não vou ter isto de que um coração humano seja mais forte do que eu. Eu dirijo a vontade do homem, como a rios de água são virados”. E eis que ele estendeu a sua força e em um instante a corrente mudou e nós amamos a Ele, para que então pudéssemos ver o amor de Deus, que Ele enviou Seu Filho para ser o nosso Redentor!

Mas devemos confessar, Amados, voltando para a Verdade de Deus com a qual começamos, que nunca deveríamos ter tido qualquer amor por Deus, a menos que o amor tivesse sido semeado em nós pela doce semente do Seu amor para conosco. Se há alguém aqui que tem um amor a Cristo, que ele discorda desta Doutrina aqui, se ele insiste, que ele saiba que não deve diferir doravante, pois no céu todos cantam louvores à Livre Graça! Todos eles cantam: “Salvação ao nosso Deus e ao Cordeiro”.

II. O Amor, então, tem como seu pai o amor de Deus derramado em nossos corações. Mas depois que ele é divinamente gerado em nosso coração deve ser **DIVINAMENTE NUTRIDO**. O amor é exótico. Não é uma planta que vai nutrir-se naturalmente no solo humano. O amor a Deus é uma coisa rica e rara. Ele morreria se fosse deixado para ser congelado pelas explosões frias do nosso egoísmo. E se ele não receber nenhum alimento que possa ser tirado da rocha de nossos próprios corações duros, ele irá perecer. Como o amor vem do céu, portanto deve se alimentar de pão celestial! Ele não pode existir neste deserto se não for alimentado de cima e alimentado por maná do Alto. De que, então, o amor alimenta? Ora, se alimenta de amor. Aquilo que veio a produzir torna-se seu alimento. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”. O motivo constante e poder de sustentação do nosso amor a Deus é o Seu amor por nós! E aqui, deixe-me observar que existem diferentes tipos de alimentos, neste grande celeiro do amor.

Quando somos em primeiro lugar renovados, o único alimento em que podemos viver é o leite, porque somos bebês e assim ainda não temos força para nos alimentar de verdades mais elevadas de Deus.

A primeira coisa, então, que o nosso amor se alimenta, quando é apenas uma criança, é uma sensação de favores recebidos. Pergunte a um jovem cristão porque ele ama a Cristo e ele irá dizer-lhe: “Eu amo a Cristo porque Ele me comprou com o Seu sangue!” Por que você ama a Deus, o Pai? Eu amo a Deus, o Pai, porque Ele deu Seu Filho por mim”. E por que você ama a Deus o Espírito? “Eu O amo porque Ele renovou meu coração”. Tudo isso é para dizer que amamos a Deus pelo que Ele nos deu! Nosso primeiro amor se alimenta da comida simples de uma recordação grata das misericórdias recebidas. E observe, por mais que crescamos na Graça, isto constituirá sempre uma grande parte dos alimentos do nosso amor.

Mas quando o cristão cresce e tem mais Graça Divina, ele ama a Cristo por outra razão. Ele ama a Cristo, porque ele sente Cristo merece ser amado! Confio agora eu posso dizer que eu tenho em meu coração um amor a Deus. Os Apóstolos não se limitaram a amar a Cristo pelo que Ele havia feito por eles. Você vai encontrar em seus sonetos e em suas letras que o motivo do amor é que Ele tinha comunhão com eles; Ele lhes mostrou as mãos e o lado! Eles haviam caminhado com Ele nas aldeias. Eles haviam ficado com Ele. Em canteiros de bálsamo. Eles haviam entrado no círculo místico da comunhão. Eles sentiram que eles amavam Cristo porque Ele era todo glorioso e era tão divinamente justo que, se todas as nações pudessem contemplá-Lo, com certeza elas iriam amá-IO também!

Este, então, é o alimento do amor. Mas quando o amor cresce rico – e às vezes acontece – do coração mais amoroso crescer frio para com Cristo. Você sabe que o único alimento que nunca se adapta à doença é o amor, é o alimento em que se alimentou no início? Ouvi dizer por médicos que se um homem está doente, não há lugar tão bem adaptado para ele como o lugar onde ele nasceu. E se o amor cresce doente e frio, não há lugar tão saudável para que ele vá como o lugar onde ele nasceu, ou seja, o amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor! Onde nasceu o amor? Ele nasceu em meio ao cenário romântico e foi cuidado com contemplações maravilhosas sobre o colo de beleza? Ah, não! Ela nasceu no escarpado do Sinai, quando Deus veio do Sinai e o Santo do monte Parã e derreteu as montanhas com o toque de seu pé e fez as pedras descem como cera diante de Sua terrível Presença? Ah, não! Nasceu no Tabor quando o Salvador foi transfigurado e Suas vestes tornaram-se mais brancas do que a lã, mais brancas do que qualquer lavandeiro poderia fazê-lo? Ah, não – a escuridão apressou a visão de quem olhou para Ele, em seguida, e eles adormeceram, pois a Glória os dominou! Deixe-me dizer-lhe onde o amor nasceu. Amor nasceu no Jardim do Getsêmani, onde Jesus suou grandes gotas de sangue. Foi alimentada no Palácio de Pilatos, onde Jesus mostrou Suas costas para o arar do chicote e deu Seu corpo para ser cuspidado e açoitado. O amor foi alimentado na cruz, em meio aos gemidos de um Deus expirando, sob as gotas de Seu sangue – foi lá que foi nutrido. Sois minhas testemunhas, filhos de Deus! De onde veio o seu nascimento, senão desde do pé da cruz? Você já viu essa doce flor crescer em qualquer lugar, senão ao pé do Calvário? Não. Foi quando viu “O Amor Divino, todos os amores excedendo”, superando a si mesmo. Foi quando eu vi o amor em cativo a si mesmo, morrendo por seu próprio curso que estabelece a sua vida se tivesse poder para

retê-lo e levá-lo de novo. Foi ali que seu amor nasceu. E se você quiser que o seu amor, quando ele estiver doente, seja recuperado, leve-o para alguns desses doces lugares! Faça-o sentar-se à sombra das oliveiras e faça-o sobressair no pavimento e olhar quando o sangue ainda está jorrando para baixo. Leve-o para a cruz e lance o olhar e veja de novo o Cordeiro sangrando! E, certamente, isto fará sua nascente de amor de um anão em um gigante – e isso deve atiçá-lo de uma faísca em uma chama.

E então, quando seu amor é assim recrutado, deixe-me exortá-lo a dar ao seu amor pleno exercício, por isso deve então crescer. Você diz: “Onde devo exercer a contemplação de meu amor, para fazê-lo crescer?” Oh, Sagrada Pomba de amor, estique suas asas e imite a águia. Vamos venha! Abra bem os olhos e olhe plenamente o rosto do sol e voe para cima, para cima, para cima, muito acima dos patamares de criação deste mundo, para cima, até que você esteja perdido na eternidade! Lembre-se que Deus te amou desde antes da fundação do mundo. Isso não fortalece o seu amor? Ah, que ar revigorante é que o ar de eternidade? Quando voo para ele por um momento e penso na grande Doutrina da Eleição –

*“Esse grande amor desmedido que desde os dias de antiguidade
Abraçou toda a semente escolhida, como ovelhas no redil,”*

Isso faz com que as lágrimas escorrem pelo meu rosto pensar que devemos ter um interesse no decreto e conselho do Todo-Poderoso Trino, em que todos seriam comprados com sangue tiveram seu nome inscrito no livro eterno de Deus! Venha, Alma, dou agora por você exercitar suas asas um pouco e veja se isso não faz você amar a Deus! Ele pensou em você antes que você viesse à existência! Quando ainda o sol e a lua não eram – quando o sol, a lua e as estrelas dormiam na mente de Deus, como florestas não nascidas em um copo de bolotas, quando o velho mar ainda não nascera, muito antes deste mundo infantil estava em seus cueiros de neblina – Deus tinha inscrito o seu nome no coração e nas mãos de Cristo, de forma indelével, para permanecer para sempre! E isso não faz você amar a Deus? Não é este o doce exercício para o seu amor? Pois aqui é [onde] o meu texto chega, dando, por assim dizer, a última carga nesta batalha doce do amor – uma acusação que varre tudo antes dela – “Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro”, vendo que Ele nos amou antes do tempo se iniciarem e quando Ele morava sozinho na eternidade.

E quando têm subido para trás, para a eternidade passada, eu ainda tenho um outro vôo para você. Sobe para trás com toda a sua própria experiência e pense no modo pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto! Pense em como Ele te alimentou e vestiu-lhe todos os dias – como Ele te suportou com os seus maus modos – como Ele colocou-se com todas as suas murmurações e todos os seus anseios após as panelas de carne do Egito – como Ele abriu o Rocha para saciá-lo e alimentou-os com o maná que desceu do céu! Pense em como Sua Graça tem sido suficiente para você em todos os seus problemas – como o Seu sangue foi um perdão para você em todos os seus pecados – como Sua vara e Seu cajado têm confortado você!

E quando você tiver voado sobre este doce campo do amor, você pode voar mais longe e lembrar que o juramento, o Pacto, o sangue, tem algo mais neles do que no passado,

pois, então “Ele nos amou primeiro”, mas isso não significa que Ele irá deixar de amar, pois Ele é o Alfa e o Ômega Ele será – Ele é o primeiro e será o último! E, portanto, lembre-se, quando você passar pelo vale da sombra da morte, você não precisa temer nenhum mal porque Ele está contigo! Quando você estiver nas inundações frias do Jordão, você não precisa ter medo, pois a morte não pode separar você de Seu amor! E quando você entrar nos mistérios da eternidade, você não precisa tremer, pois, “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” [Romanos 8:38-39]. E agora, Alma, não está o seu amor renovado? Isso não faz você amá-IO? Não fizeram um voo sobre essas planícies ilimitadas do éter de amor inflamar o seu coração e obrigá-lo a deleitar-se no Senhor, teu Deus? Está aqui o alimento do amor – “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”, e porque neste primeiro amor, há o compromisso e a promessa de que Ele nos amará até o fim!

III. E agora vem o terceiro ponto, a CAMINHADA DO AMOR. “Nós o amamos”. Filhos de Deus, se Cristo estivesse aqui na terra, o que você faria para Ele? Se houvesse rumores amanhã de que o Filho do Homem tivesse descido do Céu, enquanto Ele veio, em primeiro lugar, o que você faria para Ele? Se ali houvesse uma Testemunha Infalível quem os pés que trilharam os acres santos da Palestina foram, na verdade, trilhados nas estradas da Grã-Bretanha, o que você faria para Ele? Oh, eu posso imaginar que haveria um tumulto de corações encantados – uma superabundância de mãos liberais – que haveria um mar fluindo dos olhos para vê-Lo! “Fazer por Ele?”, Pergunta um, “Fazer por Ele? Ele está com fome? Gostaria de dar-lhe comida se fosse meu último pão seco. Será que Ele tem sede? Eu lhe daria água embora os meus próprios lábios estivessem ressequidos com fogo. Ele estava nu? Gostaria de desnudar-me e tremer no frio para vesti-IO! Fazer por ele? Eu mal saberia o que fazer. Eu teria me apressado para longe e me atirado aos Seus queridos pés e eu rogo a Ele, se isto fosse honrá-Lo, que Ele iria pisar em cima de mim e me esmagar no pó, se Ele, fosse levantado uma polegada mais elevado desse modo! Será que Ele quer um soldado, eu me alisto no Seu exército! Será que Ele precisa que alguém deva morrer? Eu daria o meu corpo para ser queimado, se Ele estivesse junto para ver o sacrifício e alegrar-me nas chamas! “Ó filhas de Jerusalém! Será que você não sairão para encontrá-Lo? Será que vocês não se alegrarão com o tamboril e na dança? Dance, então, você pode, como Miriam, ao lado das águas do Egito, vermelhas com sangue!

Nós, os filhos dos homens, dançaríamos como Davi diante da Arca, exultando de alegria, se Cristo viesse. Ah, nós pensamos que O amamos tanto que deveríamos fazer tudo isso. Mas há uma questão grave sobre a verdade deste assunto. Você não sabe que a Esposa e família de Cristo estão aqui? E se você O ama, que não segue como uma inferência natural que você amaria sua noiva e sua descendência? “Ah”, diz alguém, “Cristo não tem noiva na terra.” Será que Ele não tem? Será que Ele não esposou para Si mesmo a Sua Igreja? Não é a Sua Igreja, a mãe dos fiéis, a sua própria Esposa escolhida? E que Ele não deu seu sangue para ser o Seu dote? E não tem Ele declarado que nunca vai se divorciar dela, pois Ele odeia o repúdio e que Ele irá consumir o casamento no Último Grande Dia em que Ele virá para reinar com o Seu povo sobre a terra? E ele tem filhos

aqui? “As filhas de Jerusalém, e os filhos de Sião quem têm me gerado estes?” Não são eles os filhos do Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, o Menino nascido, o Filho dado? Certamente eles são! E se amamos a Cristo, como nós pensamos que fazemos, como nós fingimos que fazemos; amaremos Sua Igreja e as pessoas. E você ama a sua Igreja? Talvez você ama a parte a qual você pertence. Você ama a mão. Pode ser uma mão que está decorada com um anel de brilhante de muitas cerimônias nobres e você ama isso. Você pode pertencer a alguma pobre, pobre denominação – pode ser o pé – e você ama o pé. Mas você fala com desdém da mão, pois é decorada com grandes honras. Embora talvez vocês da mão estejam falando levemente daqueles que são do pé. Irmãos e irmãs, é uma coisa comum com todos nós o amar apenas uma parte do corpo de Cristo e não amar o todo. Mas se nós O amamos devemos amar todo o Seu povo!

Quando estamos de joelhos em oração, eu temo que, quando estamos orando pela Igreja não queremos dizer tudo o que nós dizemos. Estamos orando por nossa Igreja, nossa seção dela. Agora, aquele que ama a Cristo, se ele é um batista, ele ama a doutrina do batismo, porque ele sabe que é bíblica. Mas, ao mesmo tempo, onde quer que ele veja a graça de Deus estar no coração de qualquer homem, ele o ama, porque ele é uma parte da Igreja viva e ele não recusa o seu coração, a sua mão, ou sua casa para ele porque lhe acontece de divergir em algum ponto. Oro para que a Igreja nestes dias possa ter um espírito mais amoroso para com ela mesma. Devemos ter prazer no avanço de cada denominação. A Igreja da Inglaterra está despertando de seu sono? Ela está surgindo como um fênix das suas cinzas? Deus esteja com ela e Deus a abençoe! É outra denominação liderando o carro e procurando por seus ministros atrair o viajante para a Casa de Deus? Que Deus esteja com ela! É o Metodista Primitivo trabalhando na cobertura e vala, trabalhando para o seu Mestre? Deus o ajude! Está o Calvinista buscando defender Cristo Crucificado em todos os seus esplendores? Deus esteja com ele! E o outro homem com muito menos conhecimento pregando muitos erros, mas ainda têm que “pela graça sois salvos, mediante a fé”, então Deus o abençoe e possa o sucesso estar com ele sempre! Se você amasse mais a Cristo, você amaria toda Igreja de Cristo e todo o povo de Cristo.

Você não sabe que Cristo tem agora uma boca e tem deixado ainda uma mão e um pé na terra? Se você provar seu amor a Ele, você não pensaria que não se pode alimentá-lo – você não precisa imaginar que você não pode encher a Sua mão, ou que você não pode lavar Seus pés. Você pode fazer tudo isso hoje! Ele deixou o Seu povo pobre e afligido e suas bocas estão com fome – pois eles precisam de pão – e sua língua está seca por falta de água. Você deve encontrá-los. Eles vêm até você. Eles são indigentes e aflitos. Você vai recusá-los? Você sabe quem foi que você negou na sua porta? “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” [Mateus 25:40]. Ao rejeitar a petição dos pobres quando você poderia tê-los ajudado, você rejeitou a Cristo! Cristo era praticamente o homem a quem você parcimoniosamente recusou a esmola necessária – seu Salvador foi rejeitado na porta de alguém por quem Ele mesmo havia morrido! Você quer alimentar a Cristo? Abra os olhos, então, e você deve vê-lo em todos os lugares! Em nossas ruas de trás, nas nossas pistas, nas nossas ruas, em todas as nossas Igrejas, relacionados com todos os ramos do povo de Cristo você deve encontrar os pobres e aflitos! Se você quiser alimentar a Cristo, alimente-os! Mas você diz que você está disposto a lavar os pés de Cristo? Ah, pois bem, e você pode

fazê-lo. Não tem Ele filhos caídos? Será que não existem irmãos e irmãs que pecaram e que estão assim impuros? Se os pés de Cristo estivessem presentes, você disse que iria lavá-los. Então, se um cristão se afastou, procure restaurá-lo e levá-lo mais uma vez ao caminho da justiça! E você quer encher as mãos de Cristo com a sua generosidade? Sua Igreja é a casa do tesouro dê suas esmolas e a mão de Sua Igreja está estendida para ajudar, pois ela sempre precisa. Ela tem um trabalho a fazer, que deve ser realizado. Ela é estreitada porque sua ajuda é retida dela. Despeje seus dons no seu tesouro – pois tudo o que você pode dar a ela é dado ao Senhor Jesus Cristo.

Finalmente, para estimular o seu amor, deixe-me lembrá-lo que Jesus Cristo teve duas provações de Seu amor que Ele suportou com firmeza, mas que muitas vezes são demais para nós. Quando Cristo estava no alto e glorioso, Admira-me que Ele nos amou. Tenho conhecido muitos homens que amavam seu amigo quando ele estava na mesma baixaza. Mas ele avançou e [passou] a desdenhar seu conhecimento do homem em cuja mesa ele tinha se alimentado. A elevada exaltação experimenta o amor que tivemos por aqueles que são inferiores a nós em status. Agora, Cristo Jesus, o Senhor do Céu e o Rei dos anjos, condescendeu a nos reconhecer antes que Ele viesse à terra. Ele sempre chamou-nos irmãos e irmãs – e uma vez que Ele subiu ao Céu e tem reassumido o diadema mais uma vez e se sentado à direita de Deus – Ele nunca esqueceu de nós! Seu alto status nunca o fez desdenhar um discípulo! Quando Ele entrou em Jerusalém montado em triunfo, não lemos que Ele desprezou a confissão que os humildes pescadores eram Seus seguidores. E “Agora, embora Ele reine exaltado nas alturas, Seu amor ainda é tão grande”. Ele ainda nos chama Irmãos, Amigos! Ele ainda reconhece o parentesco do mesmo sangue. E, no entanto, por estranho que pareça, nós conhecemos muitos cristãos que se esqueceram de grande parte do seu amor a Cristo quando eles cresceram no mundo. “Ah”, disse uma mulher que tinha sido desejosa de fazer muito por Cristo na pobreza e que ganhou uma grande soma deixada a ela, “Eu não posso fazer tanto quanto eu costumava fazer”. “Mas como é isso?”, Perguntou alguém. Ela disse: “Quando eu tinha um xelim na bolsa eu tinha um coração de guinéu¹, mas agora que eu tenho uma bolsa de um guinéu, só tenho um coração de xelim”. É uma tentação triste para alguns homens ficarem ricos. Eles se contentavam em ir para a casa de reunião e misturar-se com a congregação ignóbil enquanto eles tinham apenas pouco.

Eles enriqueceram; há um tapete oriental na sala – eles agora têm arranjos demasiado esplêndidos para que eles possam convidar os pobres do rebanho, como uma vez que eles fizeram. E Jesus Cristo não está tão na moda como para permitir-lhes introduzir qualquer tema religioso quando se encontram com os seus novos amigos. Além disso, eles dizem que agora são obrigados a pagar esta visita e aquela visita – e eles devem passar tanto tempo sobre roupas – e em manter seu status e respeitabilidade, que não podem encontrar tempo para orar como eles faziam. A Casa de Deus tem que ser negligenciada pois o partido e Cristo tem menos do seu coração do que ele já teve. “Trata-se de sua bondade para o seu amigo?” E você tem subido tão alto que você tem

[1] Guinéu: Antiga moeda inglesa, equivalente a 21 xelins. Foi cunhada pela primeira vez em 1663, em ouro proveniente da costa de Guiné, na África ocidental, derivando seu nome dessa região. Foi a principal moeda de ouro inglesa até 1813, quando o soberano, equivalente a 20 xelins, tomou seu lugar. (Dicio.com.br)

vergonha de Cristo? E você cresceu tão rico, que Cristo em Sua pobreza é desprezado? Ai, riqueza pobre! Infelizmente, a base da riqueza! Riqueza vil! Seria bom para você, se tudo isto fosse varrido se uma descida para a pobreza fosse uma restauração à ardência de sua afeição!

Porém, mais uma vez – que prova de amor foi quando Cristo começou a sofrer por nós! Há muitos homens, não duvido, que são verdadeiros crentes e amam seu Salvador que tremem de vir para o teste de sofrimento. Imaginem-se, meus irmãos e irmãs, hoje levados a algum calabouço escuro da Inquisição – concebam que todos os horrores da idade das trevas são revividos – você é levado por uma longa escada escura e corre, você não sabe onde! Na última vez que você veio a um lugar, longe nas entranhas da terra, e ao redor de vós veem penduradas nas paredes as pinças, os instrumentos de tortura de todos os tipos e formas. Há dois inquisidores lá que vos dizem, “Você está preparado para renunciar a sua fé herética e para retornar ao seio da Igreja?” Eu concebo, meus irmãos e irmãs, que vocês teriam força de espírito e graça o suficiente para dizer “Eu não estou preparado para negar meu Salvador”. Mas quando as pinças começaram a rasgar a sua carne, quando as brasas começaram a queimar, quando a cremalheira² começou a deslocar suas articulações – quando todos os instrumentos de tortura forem causando sua vingança infernal – a menos que o lado sobrenatural de Deus deva ser poderosamente sobre você tenho certeza de que na sua fraqueza você negaria seu Mestre e na hora do seu perigo abandonaria o Senhor que o resgatou! É verdade, o amor de Cristo no coração, quando sustentado por Sua Graça, é forte o suficiente para carregar-nos além – mas eu tenho medo que com muitos de nós aqui presentes – se não tivéssemos mais amor do que temos agora, devemos sair da Inquisição como miseráveis apóstatas da fé!

Mas, agora, lembre-se de Cristo. Ele foi exposto a torturas, que eram, de longe, mais tremendas. Não há mecanismo de crueldade romana que possa igualar à tortura terrível que forçou um suor de sangue por todos os poros! Cristo foi açoitado e Ele foi crucificado. Mas havia outras aflições invisíveis para nós, que eram a alma de Suas agonias. Agora, se Cristo na hora da provação dolorida havia dito: "Eu renego os meus discípulos, não vou morrer", Ele poderia ter descido da cruz. E quem poderia o acusar de maldade? Ele não nos deve nada! Não podíamos fazer nada por ele. Pobres vermes seria tudo o que Ele iria renegar. Mas o nosso Mestre, mesmo quando o sangrento suor O cobriu como com um manto de sangue, nunca pensou em renegar-nos - NUNCA.

"Meu Pai", Ele disse uma vez, "se for possível, passe este cálice de mim." Mas havia sempre o “Se isso é possível”. Se é possível salvar-lhes sem isto, passe o cálice. Mas se não, seja feita a Sua vontade.

Você nunca O ouviu dizer no Pavilhão de Pilatos uma palavra que iria deixá-lo imaginar que Ele estava arrependido de que Ele houvesse realizado um sacrifício tão caro para nós! E quando as mãos são furadas e quando Ele está ressecado, com febre e sua língua

[2] Cremalheira: Corrente de ferro com gancho onde se suspende a caldeira sobre o fogo. Trilho dentado suplementar para via férrea de serra. (Dicio.com.br)

se secou como um caco de barro - e todo o seu corpo é dissolvido no pó da morte - você nunca ouviu um gemido ou um grito que olha como que para trás. É o brado de alguém determinado a ir, embora Ele saiba que deve morrer, em sua marcha para a frente! Este foi o amor que não poderia ser detido com a morte, mas venceu todos os horrores da sepultura.

Agora, o que podemos dizer com isso? Nós, que vivemos nestes tempos mais suaves - estamos prestes a desistir de nosso Mestre, quando somos julgados e tentados por causa dEle? Homem novo no seminário! Esta é a tua sorte ser escarnecido, porque você é um seguidor do Salvador. E você vai voltar atrás de seguir a Cristo, por causa de uma zombaria? Jovem mulher! Você é escarnecida porque você professa a religião de Cristo - deverá uma risada dissolver o vínculo de amor que tece o seu coração a Ele - quando todo o rugido do inferno não poderia desviar Seu amor de você? E você que está sofrendo porque você mantém um princípio religioso - você está excluído entre os homens? Você não vai suportar que a casa deve ser despojada e que você comerá o pão da pobreza, em vez de desonrar um tal Senhor? Você não vai sair deste lugar, com a ajuda do Espírito de Deus, jurando e declarando que, na vida, venha a pobreza, venha riqueza - na morte, vindo a dor, ou aconteça o que acontecer - você é e sempre será do Senhor, pois isso está escrito em seu coração: "Nós O amamos porque ele nos amou primeiro"?

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "Love"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução e Capa por William Teixeira | Revisão por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Umas doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

♦ Site ProjetoSpurgeon.com.br

♦ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.